

GALERIA ROMANTICA

JORNAL LITTERARIO, POETICO, E NOTICIOSO.

Anno I.

Domingo, 14 de Agosto de 1864.

N. 3.

PREÇOS ADIANTADOS.

CORTE.

Por um anno.....	10\$000
Por seis mezes.....	6\$000
Por tres mezes.....	3\$000

PROPRIEDADE DE ANTONIO VIEIRA DE ALMEIDA AZEVEDO

Publica-se todos os Domingos e assigna-se na rua Nova do Ouvidor n. 20.
Numero avulso, 300 rs.

PREÇOS ADIANTADOS.

PROVINCIAS.

Por um anno.....	12\$000
Por seis mezes.....	7\$000
Por tres mezes.....	4\$000

GALERIA ROMANTICA.

FERNANDO E MARGARIDA.

ROMANCE.

IV. — A suspeita.

(Continuação)

Encantada com essa lembrança, a moça forneceu-lhe, não sem lutar com bastantes difficuldades, o necessario para que realizasse a sua idéa, e, docil como uma criança, sujeitou-se aos caprichos do artista, que com uma paciência verdadeiramente estoica, escolhendo os momentos em que sem receio podesse estar á sós com ella, via-se obrigado a envidar todos os seus esforços para não devorar de beijos essa carinha de anjo, que, com uma seriedade comica, se deixava pelo seu amoroso pincel reproduzir

Prompto o retrato, Fernando, com esse egoismo proprio do amante e do artista, não se pôde resolver á dal-o a Margarida, que, pela sua parte, julgava-se com direito a elle, por ser uma prenda que lhe devia para sempre recordar os momentos de ventura que o céo havia outorgado ao seu amor; mas o Deus vendado que, assim como se compraz em atormentar os amantes, também faz cessar sem custo as suas dissensões, levando-lhes a persuasão no meio de um beijo, suggerio-lhes um meio para contentar a ambos; Fernando guardou o retrato, e, em compensação, deu á sua amante um anel que trazia com o seu nome gravado na chapa.

Desta sorte, cada dia um encanto mais vinha tornar sobremodo feliz e terno o seu amor; infelizmente, como de ordinario acontece, pouco durou tanta ventura.

Uma tarde, o Sr. Alonso voltou bastante agitado da cidade, onde tinha ido para fallar com o reitor dos jesuitas sobre negocios da sua administração: apenas appareceu na sala, em que sua filha e mamãe Maria trabalhavam ao lado de Fernando, que lhes lia alguns versos de Camões, seu poeta favorito, Margarida notou a alteração de

suas feições, correu para elle, e abraçou-o, dizendo com terna solicitude:

— Papai, o que lhe aconteceu? Está tão pensativo! Teve noticias do reino?

— Deixa-me, pequena, respondeu elle repellido-a com brandura; nada tenho...

— Não o creio, bom papai... Se está incomodado...

— E quem t'o disse? Só preciso um pouco de descanso, por estar muito fatigado, e nada mais.

— Perdõe a minha indiscrição, — disse Fernando reparando igualmente no ar preoccupado do velho; — mas também noto que Vm. algo tem que o desassocega... Se lhe posso ser util de alguma guiza...

— Agradeço-lhe muito o interesse que me mostra, Sr. cavalleiro, — replicou o velho abstratamente, — mas nada tenho que me inquiete... é uma coisa de nada, que não vale a pena de dizer-se...

— Todavia...

— Pois bem... vou fazer-lhes a vontade... mas senta-te, Margarida, e deixa esse ar assustado, que, por S. Sebastião! nada hei que me dê cuidado!

A moça obedeceu.

O velho pareceu reflectir um instante.

— Sr. cavalleiro, — perguntou elle após ligeira hesitação; — chegou ha pouco do reino, ou está cá ha muito tempo?

— Nasci nesta terra, Sr. Alonso, — respondeu Fernando admirado pela singularidade da pergunta.

— Então não sabe da revolta que houve ultimamente nesta capitania contra o Sr. Benavides?

— Por certo, — redarguiu Fernando estremecendo imperceptivelmente; — mas o que tem isso...

— Pois escute... Eu b m disse que nada tenho que zangue, mas a noticia que me derão é tão triste que faz-me banzar... também eu sempre o esperei... mas isto... em somma, Sr. cavalleiro, não acha que foi bem feito? Conspirarem contra o Sr. Benavides, a perola dos governadores, um homem tão bemquisto do povo e respeitado?

— Ah! — fez Fernando com uma contorsão, que felizmente o Sr. Antonio não viu.

— Quem não quer ser lobo, não lhe veste a pelle! como andavão altanados esses bonifrates,

seductores e deboxados que não respeitão a religião e nem a auctoridade! As vilanias que fizerão! Ah! muita razão tem o padre Antonio!

— Mas parece-me, — animou-se Fernando a observar; — que não forão, Sr. Alonso, unicamente os moços que promoverão a desordem... Jeronymo Barbalho...

— Isso é o que me admira, pois Jeronymo já não estava em idade de deixar-se arrastar por essas loucuras... porém a ambição o cegou... Mas veja os descritos e malevolos! Apesar de loucos, não se animarão a tramar na presença do Sr. Benavides contra el-rei nosso senhor (e o velho inclinou-se); estiverão á mira, esperando que elle se ausentasse, para destitui-lo, e elevarem o Sr. Agostinho Bezerra, que bem desejava estar na sua casa, sem que lá o fossem violentar, para o trazerem em charolla pelas ruas, como se fosse o Santo Padre... O que valeu é que neste entretimentos chegou o Sr. Benavides para acabar com essa velhacada.

(Continua).

UM ENCONTRO INESPERADO.

POR

J. C. Pinto Pereira.

Em uma tarde do mez de Dezembro de 18... um moço de vinte e nove a trinta annos de idade, pouco mais ou menos, de tez morena, olhos seductores, dentes alvos como o alabastro, cabellos pretos como o azeviche, porte elegante e desembaraçado, trajando o luto; passeava por uma das estradas do bello e encantador morro de Santa Thereza, distrahiendo-se talvez d'algum sentimento melancolico, que aliás era facil reconhecer-se em seu semblante um pouco abatido.

Vio caminhar pela estrada de... um ancião coberto de andrajos semblante taciturno, cadaverico, que bem indicava uma vida de trabalho e desgostos, barbas longas e já muito brancas, cabellos da mesma fôrma, o corpo já curvado pelo peso de avançada idade, emfim servindo-lhe de arri-

mo um grosso bordão ao qual encostava-se algumas vezes.

Caminhava... caminhava este velho a passos lentos, olhando amedrontadas vezes para traz, semelhante ao criminoso que acaba de perpetrar um crime, e cheio de remorsos, vai fugindo á justiça.

O moço, vendo com mágoa o triste e miseravel estado, em que se achava o pobre velho, ficou impressionado e vacillou!... Porém a curiosidade, que sempre nos convida a descobrir ou examinar certos mysterios, moveo-o por tal maneira, que fez com que elle se approximassem do ancião e lhe dirigisse estas palavras :

— Bom velho, um presentimento diz-me, que soffreis; se acaso eu vos for util, disponde de mim; necessariamente precisas de descanso e conforto. Comquanto eu não moro por aqui, entretenho relações de amizade com uma pessoa, que habita estes lugares, e que vos poderá fazer tanto quanto eu faria; e se não quizerdes aceitar estas offertas, ainda mais me offereço para acompanhar-vos; tal é o desejo de ser-vos util.

O velho, ao ouvir taes palavras estremeceu e nada respondeu; porém, uma lagrima deslisando-se sobre seus olhos foi cahir no bem formado coração do seu interlocutor, que sensibilizado, lhe disse :

— Perdoai-me, bom velho, se algumas das minhas palavras vos offendeu; tive sómente em vista, estender-vos a minha fraca mão afim de tirar-vos do estado de miseria em que vos vejo.

— Obrigado, meu amigo, reconheço em vós um coração magnanimo; mas por enquanto deixe-me cumprir o meu destino.

Assim fallou, e depois de ter por algum tempo olhado para o moço, abaixou a cabeça e continuou a sua jornada sem na lá mais dizer.

(Continúa).

VARIEDADE.

A MULHER PERDIDA

Primeiro ensaio de prosa

POR

JOAQUIM PEREIRA DE ALMEIDA.

II

Quando, em uma noite, a lua principiava por mostrar-se aos viventes da terra, rompendo as grossas nuvens que nol-a encubrião, entrastes tu em um carro, na companhia de teu pai e segnistes para um baile popular: pouco depois, ao principiar a fúlia, deste o braço a um joven e com elle te lançaste no meio da apertada dansa.

Quando, a valsa estava na maior intensidade, o teu companheiro estampou-te no rosto um beijo... e a tal contacto abraçador e peçonheito, não corates!... Um beijo já te não fazia corar, porque

as flores do pejo tinha-las já perdido até a ultima! A tua innocencia estava perdida para sempre! ao beijo que o teu companheiro te deu, retribuiste-lhe com outro, seguindo-se a isto um terno abraço... um abraço? que não sei dizer o que tinha em si de clandestino: era a serpente que enrolando-se em volta da tua cintura, te segurava para sempre! Ao ver isto, atrevi-me a seguir a passos lentos até o meio do baile e a dizer-te: — Que fazes?!... Mas tu não me respondeste, voltando-me um olhar talvez de odio, continuaste nos teus dansarínicos saltos, sem fazeres de mim o menor caso: foi o mesmo que se me não tiveses visto! Eu já te não amava, mas quando te viasim, tive pena de ti, e chorei!...

Seguindo-te sempre com os olhos vi... oh! não o posso dizer, nem sei como o diga: sabindo do meio dos mais, com o teu companheiro, fosteis entrar em um lugar vedado a uma virgem!... Sahias pouco depois do lupanar do crime, com as rosas do teu rosto já desbotadas, e pousando nesse momento em tua fronte esse ferrete fatal, esse nome que sempre foi olhado pela sociedade como o mais nefando! alfim acabava de ser escripto em tua fronte o ferrete da deshonra!

III

A curta idade de 17 annos incompleto te pousava na fronte, eras ainda solteira e já não apparecias nos bailes; já eras uma estrella sem brilho, eras como a bonina do campo, pendida na hastea fragil da roseira, secca e denegrida, tendo os cheiros perdidos e a côr mirrada!

Porque era isso? Ninguém o poderia dizer: só eu, aquelle que desejou ser teu, sabia a causa do teu recatamento: em tuas entranhas trazes o fructo de um amor criminoso, de um amor, que para sempre te fez desgraçada; podendo tu ser tão feliz... Não existindo mais tua mãe sobre a terra não tinhas a quem revelar o segredo de teu crime! Soffrias constantemente uma dôr profunda, sem saberes a quem havias confiar o teu segredo: então cheguei-me novamente a ti, e te disse: — «Diz ao autor da tua deshonra, que a lave, casando-se contigo.»

A isto não me respondeste, só um profundo gemido exalado pelos teus descorados labios, e algumas lagrimas vertidas pelos teus já encovados olhos, me responderão como que querendo dizer:

— E' impossivel!...

Em seguida d'isto deixei-te!

Desde então não te pude tornar a ver, porque fugias aos meus olhos, e eu não sabendo a razão, quiz ver-te, mas não podia: então entrei a tomar maior amizade a teu pai, que em breve me franqueou as portas de sua casa: tinha alcançado o que queria. Entrei um dia em sua casa para verte, olhei-te, e tu estavas pallida, descomposta e semi-cadaver! A tua cintura tinha tomado as porções antigas, o que vendo-te, disse:

Que fizestes do teu filho, que nas entranhas geraste, e que daqui a poucos mezes devia ver a luz do dia?

Então, fascinada pelos meus olhos e palavras, lançaste-te a meus pés, murmurando!

— Tu advinhaste o que se passou... perdão e segredo eterno é o que te peço...

Comprehendi-te e nada mais disse, chorei contigo a tua desgraça, reprehendendo-te brandamente; mas das minhas fallas não fizeste caso: nem o podia fazer, depois que na tua fronte pousava o odioso nome de — infantecida...

(Continúa)

Revelação.

A MANOEL SOARES DE CAMPOS.

I

Revelação!... E' com este titulo que te vae ser confiada uma pagina de minha vida intima, um segredo sepultado no amago de meu coração e no tumulto de uma mulher!... Vaga por ahi algures um homem, um desgraçado que sacrificou ao seu ouro o meu primeiro amor; esse homem é o unico ser que não é estranho a este segredo. Julgou comprar a felicidade, immolando ao di-nheiro o anjo que o céu me enviara... e atirou-se ao abysmo!... A sociedade, esse jugo oppressor da natureza, composto de hypocrisia e cynismo, ha de olhar com rancor para estas linhas; ha de descortinar um crime, filho das suas proprias misérias, e calcar aos pés a memoria de um amor, cuja pureza ninguém pôde contestar!... Embora!...

Lucia!... Ha quem afirme a existencia da sensibilidade, mesmo além do tumulto!... Tu mesma já m'o fizeste crer! Se lá nessas regiões sublimes onde a phantasia do poeta bebe inspirações, ouvires blasphemar contra o nosso santo amor, ai! por Deus te peço, não te abales! Um riso de escarneo lançado á face do mundo, será a minha vingança! E de que te servirá esse abalo?... Esquece-te do mundo, Lucia! e se para isso for mister olvidares-me, eu t'o perdoo! Ahi, onde os embustes não podem offuscar a realidade que, deslumbrante, se eleva acima de tudo, não chegam os gemidos angustiosos de tantos desgraçados que por aqui vegetão á sombra da miseria e da iniquidade! E' por isso que estas palavras se gravarão no meu coração: — Meu Deus! que fôra a vida sem a esperança da morte? — Implora, pois, por mim a esses anjos que te cereão, que bem cedo, quando a alma, opprimida pelo soffrimento e definhada pela repugnancia das misérias humanas se identificar com os meus pensamentos... ver-me-has a teu lado!...

F. C.

(Continúa).

O naufragio.

Laureis em demasia pobres!... brilhos não existem porque nem faustos tem...

E' a minha offerecida! Tão despida de galas como despido de attenção, o engenho: desculpá-a-eis, não é ad

Collocai o meu naufragio ao abrigo do criterio; colbril-o-eis com vossa égide? Se assim fôr, estou paga.

I.

Definitivamente, Rodolpho, quereis partir e deixar tua mãe inconsolavel? Tens pensar bem nessa vida de tormentos onde te conduz tua cega inclinação? Não seria melhor renunciar a ella, para que tua mãe não passe por provas terriveis com a lembrança dos perigos que te cercão.

— Para que taes sustos, minha boa mãe, não sabeis minha mais decidida inclinação desde bem pequenino? quaes meus sonhos doirados? Deixai-me, deixai-me, embrenhar nessa carreira escabrosa do alto mar, onde meu coração cheio de alegria me diz: — avante! —

— Pois bem cumprão-se os teus desejos. Não será tua mãe por certo que te estorvará uma carreira que teu coração te augura — feliz. — És joven, segue, pois, os impulsos de tua alma!... nunca, nunca te poderás queixar de obstáculos por minha parte. A ultima vontade de teu pai me foi communicada: estas palavras estão tão gravadas em minha memoria como gravado tenho em meu coração a perda sensível do melhor dos esposos: « Maria, o nosso Rodolpho tem decidida vocação pelo mar; é bem ardua vida, por certo; mas nunca corteis os vãos ao passarinho que livremente quer attingir a altura que lhe está marcada. » Assim será!

Vai, meu filho, entrego-te esta santa reliquia, nunca a separe de ti: em qualquer momento de afflicção tem nella a melhor fé. Deus será teu salvador.

Ha aqui no coração um presagio que me diz: — nunca mais te verei. — Levas a minha benção, meu filho: em qualquer parte onde o destino te levar, lembra-te de tua mãe e teus irmãosinhos que incessantemente rogarão ao Todo Poderoso para que te ampare.

— Mãe do meu coração!... desvanecci esses temores! tomai a coragem necessaria: arredai, arredai, para bem longe essas idéas que vos espedaçam a alma e a mim me torturam atrocemente. Lá, no oceano, affrontarei seus rigores, tornar-me-hei digno da obrigação que me impuz; e se minha estrella não fôr ingrata, um dia chegará, e não longe, que vosso Rodolpho se vos apresente cheio de jubilo, e derramando em vosso seio lagrimas de bom filho, vos diga ufano: — meus votos forão coroados, meus esforços recompensados — já sou official.

A desditosa Maria, seus filhinhos, Alberto e Sarah, abraçavam como quem se despede — para sempre — do joven nauta Rodolpho!

Houy erão alguns momentos de silencio só interrompidos pelos soluços dos que ficavam e daquelles que mal cuidava seria o ultimo adeus aos penhores mais caros do seu coração.

Rodolpho vai embarcar-se.

II.

Avançado ia o dia 2 de Fevereiro do anno de 18... e a linda barca Oceano, impellida por branda

aragem, ufanava-se com todas as suas alvas e lisas velas. Tudo a bordo está em descanso: alguns dormem; e a gente do quarto se entretém... Conversão uns aqui, fumando em seus cigarros ou em seus cachimbos; outros pensão nos objectos de suas mais doces affeições, que lá ficavam na patria; outros lembrão-se do que já lá vai, mas que lhes deixarão impressões tristes ou agradaveis.

As saudades do passado, as mais afflictivas, são as que se sentem no mar, onde temos por companhia — o céu e a solidão.

III.

O ra lioso astro, só senos mostrou — a furto — os poucos instantes — tão queridos — dos nautas para a obrigação: logo depois nos deixou, e lá para os lados em que mergulha, uma enorme massa de nuvens pretas e proximas nos predezia — horrifico temporal. —

IV.

E' noite! já treveja ao longe, e já mais proximo.

Com jugo violento de pôpa á prôa é batido o navio pelo mar!...

Desenvolve-se a materia! tudo estremece com horroroso estampido!

Horripilantes rajadas de vento recrudescem: crescem pouco a pouco as fortes ondas que ainda ha pouco erão curtas. As formidaveis rafégas arrastão em brancos turbilhões as christas espumantes das ondas.

Negro é o horisonte!

O temporal está eminente!...

Abafa tudo.

— Gaveas nos terceiros...

Tudo está a postos...

V.

Apropinqua-se a hora:

Eolo fatal, soltando-se de sua infernal fuma, nos testemunha o seu poder!... Eil-o que chega... O cordame sibylla com medonho uivo! Seras de mar exforção-se por submergir o fragil lenho, que combatido tão fortemente, busca na fuga a sua salvação e a daquelles que o dirigem.

O official, attento, observa o movimento dos homens a cargo do timão!... Tenebrosa é a noite. Nem um astro, ninguém se distingue no navio, por perto que esteja: tudo é medonho!...

Prolongado é já o temporal, com o qual corremos fóra de nosso caminho.

(Continúa).

COMMUNICADO

PALESTRA.

Estou de volta, leitores.

Antes de mais nada participo-vos que nada gostei de ver na palestra de domingo passado, — ora-

dores por adoradores, e outros quindins (ou antes esgarros) semelhantes.

Na verdade se o typographo se não desculpa com a falta de revisão, eu sempre lhe diria que é o maior sábio do mundo!

— Deixa-me, prima; não posso dar-te agora attenção!

Não tem duvida; está o leitor embasbacado por ver esta interrupção sem proposito! Pois saibão que desta vez estou escrevendo a palestra em casa da priminha, e que deveras não fiquei nada satisfeito com um grande empurrão que me deu, forçando-me a largar a penna. E' ella quem vae fallar.

— Ora, primo; não sei que diabo de indifferença é essa, hoje. Vens a nossa casa, pedes tinta e papel, agarras-te á escripta, e eu fico aqui contando moscas!

— Não tem duvida; temos tempo para tudo; mas tens alguma coisa de novo para contar-me?

— Não; porém, gosto muito de conversar contigo. Dize-me uma coisa: — foste ao S. Januario no sabbado?

— Não sabes com que pesar te respondo com uma negativa!

— Pois tu, um frequentador da — Boa Vista — não foste ao theatro no sabbado? E talvez ainda não visses os Miseraveis!

— Não vi, mesmo. No entanto não é isso o que mais me peza.

— O que é, então?

— E' deixar de ver o espectáculo, tendo aqui um bilhete? Vês?

— E' verdade!... mas porque não foste?

— Ora, porque! Não viste o annuncio do dia? Havias de ver tambem um N. B. declarando que chovendo depois das quatro horas o espectáculo seria transferido! Que me dizes?

— Digo que és um tólo! que ainda andas atraz de annuncios comprando mosquitos por coelhos, etc., etc. Ora ahí está a sem razão dos que condemnão a curiosidade das mulheres?!... Pois, meu amigo, eu tambem vi o annuncio, mas para não perder quinze mil réis fui dar um passeio ao becco do Cotovello ás sete horas e meia da noite. Imagina agora o meu contentamento ao encontrar o theatro aberto, muita influencia e assistir á entrada daquellas duas meninas que vi no domingo em Santa Thereza!

— As filhas da dona da casa?

— Justamente.

— Quanto perdi em lá não ir!...

— Aquillo esteve sublime. Era espectáculo no palco e na platéa!

— Não tem duvida; ora, em me encontrando com o Sr. Xavier, hei de perguntar-lhe, se um annuncio é um brinquedo!...

— Era tudo rapaziada lá do morro.

— Então tens de certo muita coisa a contar-me!...

— Por força. O ponto é estares disposto a ouvir-me.

— Ouço-te até com muita attenção! Principia, prima. Estou mesmo ardendo por saber de tudo quanto occorreu durante o espectáculo!...

— Como já te disse, ás sete e meia horas da noite pisava os degrãos do saguão do theatro de S. Januario. E não sabes qual foi o meu spasma ao ver duas fileiras de cavalheiros, sahindo d'entre ellas um lindo joven dando-me a sua delicada mão, para me fazer passar pelo centro, ao qual tambem não pude recusar a minha. Neste intervallo ouvi alguns ditos dirigidos por moços cheios de espirito *engarrafado* :

— Esta é a Densa mais galante que se apresenta neste divertimento, dizia um !

— E ainda não vi aqui outra com melhores trajes, respondeu outro !...

De repente, de um dos cantos do saguão sorde a voz mui fanhosa de um velho que, se não me engano, tinha tres belidas em cada um dos olhos:

Como é bella esta moça ! ! !...

Este dito provocon o riso de todos os que se achavão presentes, e eu não pude deixar de dar uma temível gargalhada.

— Ah !... ah !... ah !... Olha prima, estás contando-me essas cousas com tanta graça, que parece-me estar vendo o tal velho patusco.

Acabada essa cerimonia com que me quizerão presentear, dirigi-me para o camarote da 2ª ordem; á minha chegada rompeu a orchestra com uma linda ouvertura que me fez encantar, tu sabes como eu sou para a musica.

— Sim, prima, sei que és uma verdadeira *dilectanti*.

— Mas qual, primo, não ha gosto perfeito nesta vida !

— Porque ?

— No meio da ouvertura, quando o flautim me embriagava com uma linda variação, foi arrebatada por grandes vozerias :

— Péu, tira o chapéo !... Péu, tira o chapéo ! Já tirou, já tirou.

— Isso já não é de estranhar, prima, hoje em dia ha tanto gaiato !...

— Depois tive occasião de botar meu binoculo para a platéa, e pude divisar um elegante mancebo que fitava os olhos para uma formosa donzella que estava na minha frente com uma grinalda de rosas brancas na cabeça, ao qual ella correspondia com mui delicados gestos.

E tal foi o namorisco, que subio e desceu o panno sem elles terem dado fé.

— Como !... Pois não virão principiar nem acabar o primeiro acto.

— Certamente ; desde que o mancebo dirigio o primeiro olhar para a donzella, eu de meu camarote, ouvi seu coração latejar com tanta força e com tanta violencia, que me pareceu as pancadas do relógio de S. Francisco de Paula.

— Olha, prima, estou completamente admirado do que me estás dizendo ; não sei como um olhar logo á primeira vista faça causar tanta impressão. Pelo que vejo, estiverão toda a noite só olhando um para o outro.

— Estiverão até acabar o espectáculo, e estariam até hoje, se o procurador Macrobio não fosse convidar o mancebo para ir á confeitaria tomar uma garrafa de maduro.

— Não tem duvida ; a priminha parece que

vai a qualquer lugar publico só para se occupar com namoros ; pois esse é seu fraco !...

— Que queres, se não vejo mais nada de interesse ?...

— Conta-me, prima ; o drama — *Os Miseráveis* — foi bem desempenhado ?

— Foi, sim ; o drama, desde que principou até finalizar, foi sempre applaudido e com especialidade, o Sr. Pimentel é digno de todo o elogio pelo bom desempenho da importante parte de Eugenio ; porque ainda uma vez teve occasião de mostrar ao publico fluminense a sua vasta intelligencia !...

Emquanto á comedia — *Corda Sensível* — correu perfeitamente pelo beraco do ponto, acompanhando a Sra. D. Maria das Almas Santas, com ambos os cheixos na mão, entoando o *Miserere*.

— Estou completamente arrependidissimo por não ter acompanhado a prima, ao S. Januario ; vê que bonitos pratinhos perdi.

— Depois de findo o espectáculo, atravessei meu cachinet pelo pescoço, e quando ia sahindo do camarote, esbarrei com o camaroteiro, que então travava uma grande questão com um moço por ter consentido que um moleque entrasse no seu camarote.

— E o que aconteceu ?

— O camaroteiro desfez-se em mil satisfações !

— Mas não chegarão a vias de facto ?...

— Não ; mas pouco faltou para isso.

— Como assim ?

— O tal empregado do theatro acobardou-se porque estava vendo a hora que o meu amigo de *peniche* lhe vasava um olho com alguma tremenda *batata*.

— Saca !... Olha, prima, vamos mudar de conversa, porque se me estão arrepiando os cabellos, só em tu me estares fallando nessas cousas, quanto mais se me achasse presente !...

— Primo, diz-me o que tens tido ha dias para cá, que tenho achado em ti uma differença extraordinaria ; andas triste e pensativo como a ovelha quando se perde do rebanho ?...

— A que vem esta pergunta ?

— Porque me não tens querido acompanhar aos meus passeios nocturnos !...

— A proposito ; por fallares nisso ; foste no domingo a Santa Thereza ?

— Fui ; o primo sabe que eu agora não quero perder um só dia de baile !...

— Então que houve de extraordinario, muita concurrencia, não ?...

— Teve alguma. Mas confesso-to que não gostei.

— Porque ?

— Ora, porque ; julguei encontrar o meu predilecto á minha espera, e fiquei logo como uma vibora quando o vi dansar constantemente com uma *joven*, que me disserão, morar na rua da Lampadosa.

— E quem é elle ?

— É o *faceiro* que no domingo passado me fez ficar allucinada !... O mestre-sala do baile !...

— Tambem a prima, assim que vê algum moço *boeno* e elegante, fica logo apaixonada.

— Anda lá, tu és dos taes que vê o pequeno argueiro nos olhos de qualquer, e julgas que ninguém descobre o grande que tens no teu ; o primo tambem anda apaixonado...

— Advinhaste. Apaixonei-me por uma pequena do *Proposito*, e por causa della tenho soffrido algumas decepções.

Agora, a priminha, faça idéa como eu não fiquei, quando ao passar pela porta na noite de quarta-feira, encontrei o que ha de mais horrivel e detestavel para um amante — um rival que todo entregue á sua nova *deidade*, fazia nessa occasião as hespanholadas declarações do seu mais profundo amor ! ! !...

— Quem é esse novo conquistador da Nova Granada e essa ingrata que tanto te atraçou ?

— Sinto em dizer á minha querida prima, que não posso agora descrever essas duas personagens, em consequencia de estar muito cansado de dar á *taramella* e ao mesmo tempo por causa daquella *asía de rabeca* que me está atordoando os ouvidos, mais que um assobio em Domingo de Ramos ou uma matraca em quarta-feira de trévas. — Até domingo.

Dr. Sinfronio.

AVISO.

Rogamos a todas as pessoas que nos honrarão com suas assignaturas, hajão de reclamar nesta redacção, qualquer falta que se dê na entrega da nossa folha, affin de immediatamente darmos as necessarias providencias.

N.B. Todos os senhores que quizerem obsequiar-nos com algum artigo podem dirigi-los a esta typographia.

Visto nós achar-mos mais conveniente, por isso participamos aos Srs assignantes, que têm direito de nos mandar qualquer annuncio até 12 linhas, e passando da dita conta, pagarão 60 rs. por linha.

Rogamos aos Srs. assignantes não pagarem as suas assignaturas senão á vista do recibo impresso, e firmado pelo abaixo assignado

Antonio Vieira de Almeida Azevedo

Typographia de Domingos Luiz dos Santos.

Rua Nova do Ouvidor n. 20.